

## A PASSAGEM DO MILÊNIO

Dois mil anos do calendário humano não têm grande importância como demarcação absoluta de tempo, mas como planejamento do progresso do nosso Planeta. Vencida a etapa da expiação, o Planeta passará naturalmente por uma transformação, necessária ao acompanhamento da evolução da humanidade terrestre. As eras do planejamento espiritual não têm datas marcadas, com a exatidão vista pelos homens, mas são referências para adaptar a Terra e a humanidade às suas especificações.

Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu numa terra árida, isolado numa pequena aldeia, não conheceu a grandeza do mundo romano da época, não visitou seus palácios e nem dormiu em berços de ouro. Ao contrário, nasceu na simplicidade da Judéia, cercado de pastores e pescadores humildes, sem conhecimento das letras, das ciências e da magia da palavra. Deixou-nos, todavia, um verdadeiro tratado de vida, mostrando à humanidade como viver. No tempo de Jesus, o continente americano era selvagem; a Europa estava quase desabitada e na África tribos primitivas eram abundantes. O Senhor Jesus não veio precipitadamente à Terra, e apenas aparentemente se situou num meio insignificante. Apenas aparentemente.

Os homens modernos, por sua vez, fazem suas pesquisas e estudos, chegando mesmo a sair do próprio Planeta, investigando os universos resplandecentes de galáxias e de astros. Penetram no corpo humano, descobrindo segredos; vasculham a natureza e enxergam o fundo do mar. Buscam encontrar todo o mecanismo da vida e se prepararam para nele interferir, alterando a genética das plantas e das flores nos laboratórios, interferindo nos seus embriões, fortalecendo-as para vencer as pragas.

Tudo isso é crescimento de grande importância, mas sem os valores do Cristo de pouco adiantam. Nada há de errado. Tudo caminha conforme a programação superior. Mas, infelizmente, parte da humanidade, além da questão do egoísmo, abriga em seus corações as idéias do mal. A ela foram oferecidas oportunidades e possibilidades de encontrar outro caminho à luz do Evangelho. Renitente no mal, terá oportunidades em outras regiões do universo, onde poderá liberar as suas energias em benefício do crescimento daqueles que estiverem em sua companhia.

Olhemos tudo com olhos de compreensão. Os tumultos que vivemos no Planeta, gerados pela violência, resultado da expressão do mal e do egoísmo, são ainda necessários para o momento atual.

Como o espírita deve ver a questão? Ele tem a compreensão dos fatos e deve vê-los e analisá-los à luz da Doutrina Espírita, sem se deixar envolver pelas vibrações de violência e de desentendimento.

(Zeferina, 03/12/99)